



XI MICTI

Campus São Bento do Sul

Mostra Nacional de Iniciação
Científica e Tecnológica Interdisciplinar

IV IFCULTURN

ESTUDOS DESCOLONIAIS: EPISTEMOLOGIAS DO SUL E EDUCAÇÃO DECOLONIAL STUDIES: SOUTHERN EPISTEMOLOGIES AND EDUCATION

Autores: Geisi BOTTCHER, Regina CAON, Eliana Teresinha QUARTIERO.

Identificação autores: Acadêmica do Curso de Pedagogia IFC - campus Videira, Acadêmica do Curso de Pedagogia IFC - campus Videira, Orientadora IFC - campus Videira.

RESUMO

Levantou-se contribuições teóricas da Pedagogia Descolonial para questionar as dinâmicas pedagógicas, enquanto produtoras de desigualdades. Estas teorizações afirmam que o processo de colonização dividiu o mundo em locais avançados e outros a serem educados/colonizados, perpetuando verdades coloniais e reiterando um funcionamento de saber/poder que espacializa classificações hierárquicas. Uma importante contribuição consiste em demonstrar que somos constituídos/formados por práticas pedagógicas que, desde a modernidade, nomearam o “outro” como: anormal, primitivo, diferente, diverso. As epistemologias do sul questionam a produção e ensino do conhecimento centrado no olhar ocidental europeu e sugerem realizar uma desconstrução das classificações do humano, desnaturalizando as categorias identitárias.

Palavras-chave: Estudos descoloniais; Epistemologias do Sul; Pedagogia descolonial.

ABSTRACT

Theoretical contributions of the Decolonial Pedagogy were raised to question pedagogical dynamics as producers of inequalities. These theories claim that the process of colonization has divided the world into advanced and others to be educated/colonized, perpetuating colonial truths and reiterating an operation of knowledge/power that spatializes hierarchical classifications. An important contribution is to demonstrate that we are constituted/formed by pedagogical practices that, since modernity, have named the "other" as: abnormal, primitive, different, diverse. Southern epistemologies question the production and teaching of knowledge centered on the western european view and suggest deconstruction of human classifications, denaturalizing the identity categories

Keywords: Decolonial studies; Southern epistemologies; Decolonial Pedagogy

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa teve como foco o estudo das produções teóricas de autores alinhados ao grupo de pesquisa “Proyecto latino/latinoamericano





Modernidad/colonialidad”, alguns pesquisadores/a deste grupo são: Enrique Dussel, Aníbal Quijano, Walter Dignolo, Ramón Grosfoguel, Catherine Walsh e Nelson Maldonado-Torres, dentre outros. O postulado principal que os une é que “a colonialidade é constitutiva da modernidade, e não derivada” (MIGNOLO, 2005, p.75).

Uma análise das formas de colonialidade no campo do conhecimento é feita por Santiago Castro-Gomez (2007), segundo este autor, a lógica colonial da modernidade não vai apenas estar ligada ao contexto da colonialidade política, mas também vai sustentar um regime de produção de saberes que estão ligados a uma certa imagem de vida, de comunidade, de ensino, de aprendizagem. O eurocentrismo é uma forma de pensar que permeia as práticas educativas e constitui uma visão da história que a maioria das pessoas aprende e assimila na escola. A pedagogia descolonial é uma perspectiva ainda em processo de construção, que coloca em discussão o racismo epistêmico, ou seja, a operação teórica que privilegiou a afirmação dos conhecimentos produzidos pelo ocidente como os únicos legítimos e com capacidade de acesso à universalidade e à verdade.

O objetivo da pesquisa foi estudar como estas teorias contribuem para a formulação de práticas pedagógicas problematizadoras da desigualdade social e cultural. Realizar revisão de literatura sobre a produção de autores que produzem teorias no campo dos Estudos Descoloniais, buscando sua contribuição para a construção de práticas alinhadas às Pedagogias Descoloniais.

METODOLOGIA

Iniciou-se a pesquisa com análise das principais ideias e formulações teóricas do grupo de pesquisa “Modernidade/Colonialidade”. O *corpus* da pesquisa resultou do levantamento de publicações existentes sobre Pedagogia descolonial, considerando autores pertinentes aos estudos descoloniais e um levantamento da produção científica no período de 2004 a 2016, presente na base SciELO . Foi



realizado um mapeamento das fontes bibliográficas, ordenamento das publicações e análise.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos estudos realizados, se percebem contribuições, no contexto brasileiro, nas discussões para a implementação de uma educação antirracista. Neste contexto se mostram pertinentes as propostas de uma prática pedagógica descolonizante, pois estudar estes temas questiona paradigmas eurocêntricos que marginalizaram, desqualificaram e negaram as contribuições da cultura afro-brasileira e africana para a sociedade brasileira. Quijano (2005) explicita que o conceito de raça é uma abstração, uma invenção que nada tem a ver com processos biológicos. É no século XVI que se cria a união entre cor e raça, o conceito de raça, para o autor, exerce papel fundamental no desenvolvimento do capitalismo moderno a partir do século XIX. Além disso, a instalação da ideia de raça operou a inferiorização de grupos humanos não-europeus, do ponto de vista da produção da divisão racial do trabalho, do salário, da produção cultural e dos conhecimentos.

No percurso investigativo realizado, foi privilegiada a produção do grupo Modernidade-Colonialidade, por seu potencial crítico para a discussão das relações entre interculturalidade, relações étnico-raciais e educação no Brasil. A partir de 2001, com o convênio entre a Universidade Duke, a Universidade da Carolina do Norte, a Universidade Javeriana de Bogotá e a Universidade Andina Simon Bolívar de Quito, com a participação de intelectuais da Bolívia, da Colômbia, do Peru, do Equador, da Venezuela, da Argentina, do México e dos EUA, estabeleceu-se um intenso diálogo que influenciou as grandes questões abordadas pelo primeiro Programa de Doutorado em Estudos Culturais Latinoamericanos da Universidade Andina Simon Bolívar do Equador. Em outubro de 2007, foi realizado um seminário presencial, no Rio de Janeiro, com a professora Catherine Walsh, em que se discutiu a perspectiva desenvolvida pelo grupo “Modernidade/Colonialidade”, especialmente em suas relações com a educação. Portanto, do ponto de vista da



construção do conhecimento histórico, fica evidente que novas interpretações, com base em pesquisas internacionais recém-publicadas, estão sendo propostas aos sistemas de ensino e principalmente aos docentes, no que tange à interpretação da história da humanidade e da constituição da nacionalidade brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais achados teóricos consistem em: a abordagem da pedagogia decolonial vai salientar que a constituição de mundos, uns avançados e outros a serem educados/colonizados, faz parte de uma narrativa que perpetua as verdades coloniais e reitera um funcionamento de saber/poder que espacializa as classificações acerca das pessoas. Um projeto decolonial de educação envolve três princípios: a) pensamento-Outro - na crítica à subalternização e constituição de um pensamento que integra o tradicional e o diverso; b) postura crítica de fronteira - que concebe outras lógicas e formas de pensar; e c) Pedagogia decolonial - concebida como política cultural, tem por intuito criar novas/outras formas de vida social, política e de pensamento.

REFERÊNCIAS

CASTROGÓMEZ, S.; GROSGUÉL, R. (Org.). El Giro Decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007.

MIGNOLO, Walter D. La idea de américa latina: la herida colonial y la opción decolonial. Barcelona: Gedisa (2005).

QUIJANO, A. Colonialidade do Poder, Eurocentrismo e América Latina. In. LANDER, E. (org.). A Colonialidade do Saber: eurocentrismo e Ciências Sociais. Trad. Júlio César Casarin Barroso Silva. 3 ed., Buenos Aires: CLACSO, 2005, p. 227-278.